



30^º CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE

Eixo 5 - Gestão e liderança em movimento
Modalidade: trabalho completo

Práticas de Competência em Informação em Bibliotecas de Colégios de Aplicação

Information Literacy practices at Application Schools' Libraries

Juliane Fonseca Soares – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Tânia Regina da Rocha Unglaub – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Resumo: Este trabalho visa apresentar ações voltadas para o desenvolvimento da competência em informação em bibliotecas dos colégios de aplicação de universidades federais brasileiras, identificadas numa pesquisa de mestrado profissional em Gestão da Informação. A metodologia qualitativa norteou a pesquisa mediante técnicas de exame documental e entrevistas semiestruturadas. Participaram sete bibliotecários de quatro colégios de aplicação das regiões Nordeste, Centro-oeste, Sudeste e Sul do país. Os resultados revelaram a importância de relacionar desenvolvimento da competência em informação com a leitura do contexto escolar. Evidenciou-se a importância da colaboração entre bibliotecários e professores.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Competência em Informação. Mediação da Leitura.

Abstract: This work aims to present actions aimed at developing information competence in libraries of application colleges at Brazilian federal universities, identified in a professional master's degree research in Information Management. The qualitative methodology guided the research using document examination techniques and semi-structured interviews. Seven librarians from four application colleges in the Northeast, Central-West, Southeast and South regions of the country participated. The results revealed the importance of relating the development of information literacy with reading of the school context. The importance of collaboration between librarians and teachers was highlighted.

Keywords: Media centers. Information Literacy. Reading mediation.



1 INTRODUÇÃO

Tradicionalmente o principal papel educativo do bibliotecário referia-se à promoção da leitura. Com a demanda do uso mais eficiente de recursos informacionais na aprendizagem, baseados em teorias construtivistas e em escolas que valorizam a pesquisa como princípio educativo, esse papel se amplia à concepção do letramento informacional e seus mediadores¹ (Campello, 2009).

A Competência em Informação (CoInfo), por sua vez, é moldada como uma tendência do século XXI impulsionada pela Sociedade da Informação, que desde seu início é vista como promotora de profundas mudanças sociais e econômicas. Essas demandam o desenvolvimento de processos educacionais que levem o indivíduo a aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver em um processo de aprendizagem permanente (Queiroz, 2002). A CoInfo considera os processos intelectuais superiores – interpretação, avaliação, organização da informação e seu uso com vista à interiorização de conhecimentos, habilidades e valores que efetivam o aprendizado independente e auto orientado ao longo da vida (Dudziak, 2001 *apud* Queiroz 2002).

No campo das práticas, a CoInfo tem se demonstrado um desafio. Ora relacionado à capacitação dos profissionais, ora ao contexto cultural das unidades de informação. Este trabalho tem o objetivo de divulgar os resultados de uma pesquisa de mestrado que identificou práticas de competência em informação desenvolvidas por pessoas bibliotecárias no contexto das bibliotecas de colégios de aplicação de quatro universidades federais brasileiras.

O presente trabalho se justifica nas perspectivas ético-política, profissional e acadêmica. Da perspectiva ético-política, devemos considerar que a biblioteca, a escola e a universidade são organismos constituídos em um ciclo de processos socioculturais que modificam e alimentam os valores atribuídos a seus espaços, serviços e a sociedade, provocando transformações culturais na própria sociedade. Às bibliotecas é atribuído o

¹ O construtivismo fundamenta-se na noção de que o próprio estudante constrói seu conhecimento baseado nas experiências de vida e no uso variado de fontes de informação. Os mediadores, por sua vez, são facilitadores no processo de estudantes familiarizarem-se com o universo informacional.



papel de ser promotora do acesso à saúde, ao crescimento econômico, à promoção da igualdade e respeito mitigando as desigualdades sociais ao se revelar elemento desencadeador de transformações - instrumento de acesso à informação e à oportunidades de desenvolvimento da ColInfo (IFLA, 2017).

Do aspecto profissional justifica-se ao apresentar perspectivas que destacam o protagonismo da pessoa bibliotecária como colaborador no cotidiano escolar, reconhecendo suas competências. Também ao servir de fonte de informação para conhecer novas práticas ou novas perspectivas sobre práticas tradicionais, que podem ser aplicadas nos ambientes informacionais para atendimento de objetivos comuns.

Do ponto de vista acadêmico, este trabalho divulga resultados de uma pesquisa de mestrado realizada no período de março de 2022 a julho 2023 para o público profissional, encerrando um ciclo de produção e difusão de conhecimento. E ainda, apresenta provocações que instigam novas pesquisas e novas leituras sobre fatos e evidências novas ou já conhecidas.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória que utiliza a metodologia qualitativa de estudo de múltiplos casos propostos por Yin (2016). Parcela dos dados foram analisados segundo a metodologia de Bardin (1979) de análise de conteúdo. E foram ainda utilizadas técnicas de exame documental (Cellard, 2012) e entrevistas semiestruturadas.

Seguindo a introdução, esta comunicação apresenta o referencial teórico que sustenta conceitos essenciais de “Competência em Informação” e “Colégios de Aplicação e suas bibliotecas” para a compreensão dos resultados. Apresentam-se as práticas de ColInfo identificadas no desenvolvimento da pesquisa e algumas reflexões. As considerações destacam a influência da cultura escolar em consenso com o perfil de atuação dos bibliotecários para a promoção de serviços voltados ao desenvolvimento da ColInfo e faz outras provocações.

2 RELAÇÕES DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO, O AMBIENTE ESCOLAR E A PESSOA BIBLIOTECÁRIA

O campo teórico da ColInfo defende uma maior interferência do bibliotecário escolar na função educativa utilizando-se como um dos fundamentos básicos o Manifesto das Bibliotecas Escolares de 1999 da IFLA. A biblioteca escolar é vista, portanto, como espaço de expressão e aprendizado. À medida que seu potencial é bem explorado, torna-se mediadora dos processos de aprendizado, envolvendo o bibliotecário no planejamento curricular, favorecendo o desenvolvimento do educando no uso da informação. Para tanto, exige-se a cooperação entre bibliotecários e docentes.

Nessa perspectiva é evidente a interdependência entre a biblioteca e a escola, em que ambas se complementam, enquanto a biblioteca perde sentido sem a escola a escola tende a não atingir seus potenciais sem a biblioteca (Belluzzo, 2018). As competências do profissional também precisam ser consideradas, a preparação e compreensão das dimensões ética, estética, política e técnica envolvidas em todo o processo é essencial para o desenvolvimento da ColInfo na escola (Farias e Vitorino, 2009). E isso precisa vir atrelado ao tratamento da ColInfo como política pública de biblioteca escolar, a fim de que se tornem subsídio e prática do bibliotecário escolar na qualificação dos serviços ofertados nas bibliotecas (Ottonicar *et al*, 2019).

As práticas do letramento informacional e da ColInfo no ambiente escolar são tratadas na literatura científica há mais de duas décadas, apresentando modelos e programas. O modelo de Kuhlthau (2002) considera as capacidades de crianças e jovens para o uso de recursos informacionais conforme o estágio do desenvolvimento cognitivo proposto por Piaget. O programa inicia na fase de 4 a 6 anos e encerra na faixa dos 14 anos, alinhado a uma proposta de ensino fundamental de oito anos.

Roca, Prolongo e Guerrero (2012) propõem o modelo de três fases, aplicado às bibliotecas escolares da Espanha, alinhado ao currículo escolar. Esse modelo é chamado de “alfabetización informacional” (ALFIN) e compreende a ColInfo como o desenvolvimento de múltiplas habilidades. O programa ALFIN está fundamentado nos trabalhos teóricos de Dewey, Piaget, Gardner e Vygotsky e se baseia no ciclo da informação, valorizando a necessidade de se visualizar a transformação da informação

em conhecimento. Relaciona e destaca o processo cognitivo e linguístico utilizado para o uso da informação e da criação de conhecimentos.

Resgatando a perspectiva tradicional do papel da pessoa bibliotecária, a ColInfo pode ser desenvolvida usando a mediação da leitura como parte do processo². Em que a literatura pode propiciar o desenvolvimento da ColInfo nas crianças pois “apresenta o maravilhoso como forma de entender a realidade” (Lucca, Caldin, Righi, 2015, p. 192). E à medida que a habilidade de leitura é apropriada pelo indivíduo, este detém maior autonomia na tomada de suas próprias decisões, habilidades tão importantes quanto o próprio desenvolvimento da ColInfo (Lucca, Caldin, Righi, 2015).

O uso da biblioteca e sua equipe como espaço de formação integrada ao currículo perpassa a existência de uma cultura escolar que recepiona a biblioteca escolar e a ColInfo. Um contexto em que os currículos deixam de ser técnicos-metodológicos e assumem uma postura sociológica, política e epistemológica (Moreira, 2008 *apud* Pereira, 2015), sendo um instrumento social e cultural, necessariamente carregado de ideologias que fazem parte dos indivíduos, cuja forma de organização reforça mecanismos de adaptação e dominação como função social, para além de prestar serviços educativos (Silva, 2006 *apud* Pereira, 2015).

Defende-se, portanto, a imprescindibilidade de que a pessoa bibliotecária aja com postura de influenciadora da cultura escolar, uma vez que isso contribui para a construção de sentido da biblioteca como instrumento pedagógico. Nesse viés, a presença de bibliotecários habilitados a romper com a cultura da indiferença atribuída às bibliotecas escolares é essencial. Para isso, o profissional precisa se entender no papel de responsabilidade pedagógica e como educador.

Percebendo a pessoa bibliotecária como um ator no contexto escolar, Patricia Montiel-Overall (2008) apresentou a estrutura conceitual da teoria da colaboração entre professor e bibliotecário, *Theory of Collaboration for Teachers and Librarians* (TLC). Dividido em quatro categorias, visa a análise da complexidade das relações, distribuída em grau crescente a depender do papel desempenhado pelo bibliotecário na

² É necessário pontuar que a Mediação da Leitura é um processo dialógico que busca despertar o gosto pela leitura por meio de ações culturais e educacionais estruturadas, neste trabalho os resultados apontam que é utilizada como método para os fins da ColInfo.



comunidade em que atua. O nível de Coordenação corresponde à sincronia das atividades desenvolvidas por professores e bibliotecários e é caracterizada por não exigir planejamento conjunto e nem a preocupação de desenvolver o aprendizado no estudante, reside nas atividades básicas de auxiliar o estudante no uso da biblioteca e seu acervo. A cooperação exige que o bibliotecário conheça os objetivos do trabalho do professor. Mesmo exigindo algum planejamento do bibliotecário a atuação do professor é preponderante. No nível de Instrução Integrada o trabalho de ambos os profissionais equiparam-se, bibliotecário e professor planejam, executam e avaliam as ações em conjunto, compartilham objetivos e visam oportunidades de aprendizagem ao estudante. Por último, o Currículo Integrado, considera que a colaboração entre bibliotecário e professor está estabelecida no âmbito político e da cultura escolar, existindo a integração da biblioteca no currículo por meio de programas abrangentes.

A seguir, serão apresentados os elementos metodológicos que conduzem à coleta, análise e compreensão dos resultados.

3 METODOLOGIA: A PESQUISA CIENTÍFICA COMO MEIO DE DESCOBERTA E REGISTRO

Esta comunicação constitui-se no relato dos resultados provenientes de uma pesquisa de mestrado profissional desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina.

A pesquisa que reuniu os dados aqui apresentados, é qualitativa, exploratória de múltiplos casos. Os procedimentos foram aplicados a quatro bibliotecas de Colégios de Aplicação de Universidades Federais localizadas respectivamente na região Nordeste, Sudeste, Centro-oeste e Sul do Brasil. Foram objetos de estudo as bibliotecas dos colégios vinculados às seguintes universidades: Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal de Goiás e Universidade Federal de Santa Catarina.

Utilizou como instrumentos a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e entrevistas. Foram consultados os websites institucionais dos colégios, respectivas bibliotecas e sistemas de bibliotecas, as mídias sociais das bibliotecas, bem como os Regimentos e Projetos Político Pedagógicos dos Colégios de Aplicação selecionados.



A estrutura metodológica esteve fundamentada na pesquisa qualitativa exploratória descrita por Yin (2016), foi utilizado como instrumento de coleta de dados um roteiro de investigação documental e um roteiro de entrevistas semiestruturado. A análise documental utilizou a metodologia de Cellard (2012), e à parcela dos dados foi aplicada a metodologia de análise de conteúdo de Bardin (1977).

Foram identificadas 133 fontes de informação, das quais 77 foram analisadas, depuradas e categorizadas conforme o nível de colaboração entre bibliotecário e professor conceituados por Montiel-Overall (2008), sendo os resultados apresentados na seção 4 deste trabalho. O universo em que foram captados e analisados os dados é descrito a seguir.

3.1 Universo de pesquisa

O universo da pesquisa compreende o contexto dos Colégios de Aplicação (CAPs) de universidades federais brasileiras. Essas unidades de Ensino Básico, são escolas vinculadas às estruturas administrativas das universidades. Os CAPs são uma criação da década de 1920 resultante de debates e movimentos reformistas do campo educacional que se desenrolam entre o fim da década de 1920 e 1940.

A ideia inicial era criar um mecanismo que, sem alterar a estrutura do ensino vigente, suprimisse o abismo entre o ensino secundário e ensino superior. A precariedade técnica do ensino secundário, fazia com que estudantes passassem alguns anos para assimilar conhecimentos úteis à aprovação em vestibular e o currículo dos cursos superiores era sobrecarregado com disciplinas propedêuticas (Campos, 1957; Sena 1987). Em 1926, em uma tribuna no Rotary Club de São Paulo, alguns intelectuais idealizaram o “Curso Intermediário”. Anos mais tarde, Sérgio Meira executa a ideia no âmbito da Faculdade de Medicina de São Paulo, o qual propunha revisar e aperfeiçoar conhecimentos de maior utilidade ao curso de Medicina.

A partir da década de 1930 perpassa intensas mudanças econômicas, políticas e sociais. Dentre as quais o Brasil vivencia os reflexos do movimento escolanovista advindo da Europa, os quais evidenciam tensões e rupturas entre vertentes religiosas e o movimento liberal (Fausto, 2004). Alinhados com os ideais republicanos, durante a 4ª Conferência Brasileira de Educação, redigiu-se o “Manifesto dos Pioneiros da Educação



Nova” que defendia a educação como direito de todos e de todas, sua obrigatoriedade e gratuidade, considerando a educação uma política pública (Passos, 2022). O processo educativo da Escola Nova está fundamentado no desenvolvimento das ciências, abarcando o estudo científico e experimental da educação que lhe dá “um caráter e um espírito nitidamente científico e organizado, em corpo de doutrina, numa série fecunda de pesquisas e experiências” (Azevedo et al., 1932).

Entre as décadas de 1930 e 1940 o governo demonstrou retrocessos e avanços no cenário educacional brasileiro. Em São Paulo, o Colégio Universitário foi fechado e no Brasil foram criados diversos organismos de Estado que estruturam o sistema educacional. Com a obrigatoriedade de as faculdades de Filosofia das instituições federais manterem uma estrutura para o desenvolvimento da prática docente dos estudantes que se formavam para a carreira didática, criou-se os Ginásios de Aplicação (primeira denominação dos CAPs) por meio do Decreto-Lei nº 9.053 de 1946.

A criação do Ginásio de Aplicação desejava, portanto: proporcionar as práticas didáticas em uma estrutura educacional apropriada e equipada com todos os recursos para tal fim; constituir um estabelecimento de ensino modelo com fins a estimular e emular as práticas a serem aplicadas em outros de mesmo grau; e conceber, sob o controle da Faculdade de Filosofia, um campo experimental e evolutivo (Campos, 1957; Molina e Santos, 2020). Segundo Campos (1957, p. 238) a criação do ginásio de aplicação “vale muito mais do que qualquer reforma de ensino, em que o mecanismo fique girando com as mesmas rodas, apenas mudadas de lugar”, eleva-se, portanto, a importância de um campo experimental ativo e real.

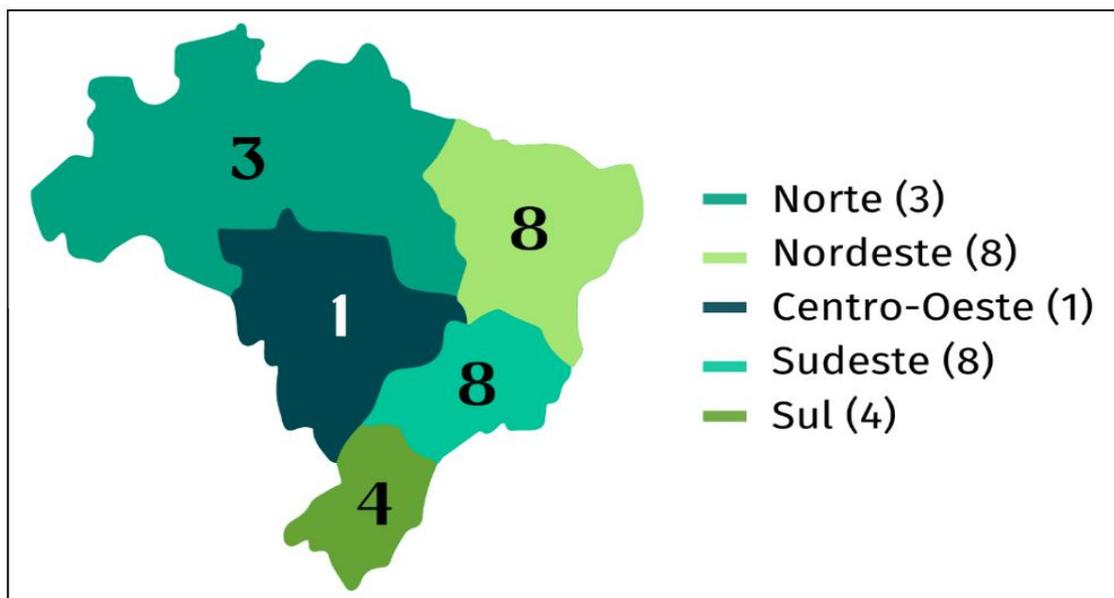
A filosofia de ação dos CAPs torna essas instituições diferentes das demais escolas públicas. A atuação dos CAPs está intrínseca à uma função social de “resgate da escola, como local de transmissão e produção crítica de um saber que dê condições e habilite o educando a uma prática social transformadora” (Sena, 1987, p. 19). Essa filosofia exige ao CAP responsabilizar-se pela produção teórico-prática relacionada ao ensino básico e consolidar vínculos com os centros de ensino superior, a fim de integrar a Universidade e o Sistema de Ensino.

Ao longo das décadas o papel dos CAPs no seio das universidades pareceu flutuar ora pesando nas questões experimentais e ora na formação docente, sendo uma

constante a acentuada carência de recursos e investimentos no projeto por parte dos governos. Atualmente, os CAPs têm por função social integrar teorias e práticas pedagógicas visando a formação inicial e continuada de professores. Ocorrendo no âmbito laboratorial de suas estruturas, com fins de que os resultados positivos desse experimento alcancem em larga escala os sistemas educacionais, especialmente os de ensino público.

O primeiro dos Colégios de Aplicação foi criado em 1948, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, na época Universidade do Brasil, sendo chamado de Colégio de Demonstração, atual Colégio de Aplicação da UFRJ. E desde outubro de 2022, conforme a Portaria nº 694, são 24 colégios de aplicação de universidades federais em todo o território brasileiro. Atualmente, os Caps exercem atividades na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Técnico e Educação de Jovens e Adultos. Alguns centros incluem ainda cursos de pós-graduação e de educação continuada. Todos os ciclos de formação estão atrelados ao ensino, pesquisa e extensão e subordinados à estrutura e normas das universidades.

Gráfico 1 – Distribuição quantitativa regional dos Colégios de Aplicação de Instituições Federais em 2023



Fonte: os autores, 2023.

Descrição: gráfico em formato de mapa do Brasil. Estão subdivididas, em tons de verde, as cinco regiões políticas do país. O gráfico apresenta o quantitativo de colégios e escolas de aplicação das instituições federais de ensino superior em cada região. São os dados: Região Norte, 3 unidades; Região Nordeste, 8 unidades; Região Centro-Oeste, 1 unidades; Região Sudeste, 8 unidades; Região Sul, 4 unidades. Fim da descrição.

Dentre os colégios de aplicação regulamentados pela Portaria nº 959 de 27 de setembro de 2013³ que atuam nos segmentos do ensino fundamental e/ou ensino médio foram identificadas e contatadas onze bibliotecas, das quais apenas quatro responderam ao convite de participação na pesquisa (Quadro 1).

Quadro 1 - Relação dos colégios estudados e características gerais em 2023

Região	Universidade	Colégio	Cursos
Nordeste	Universidade Federal de Pernambuco	Colégio de Aplicação UFPE	Ensino Fundamental II Ensino Médio
Centro-oeste	Universidade Federal de Goiás	CEPAE - Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Professor Geraldo Faria Campos	Ensino Fundamental I e II Ensino Médio Pós-Graduação
Sudeste	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Colégio de Aplicação UFRJ	Ensino Fundamental I e II Ensino Médio
Sul	Universidade Federal de Santa Catarina	Colégio de Aplicação da UFSC	Ensino Fundamental I e II Ensino Médio

Fonte: os autores, 2024.

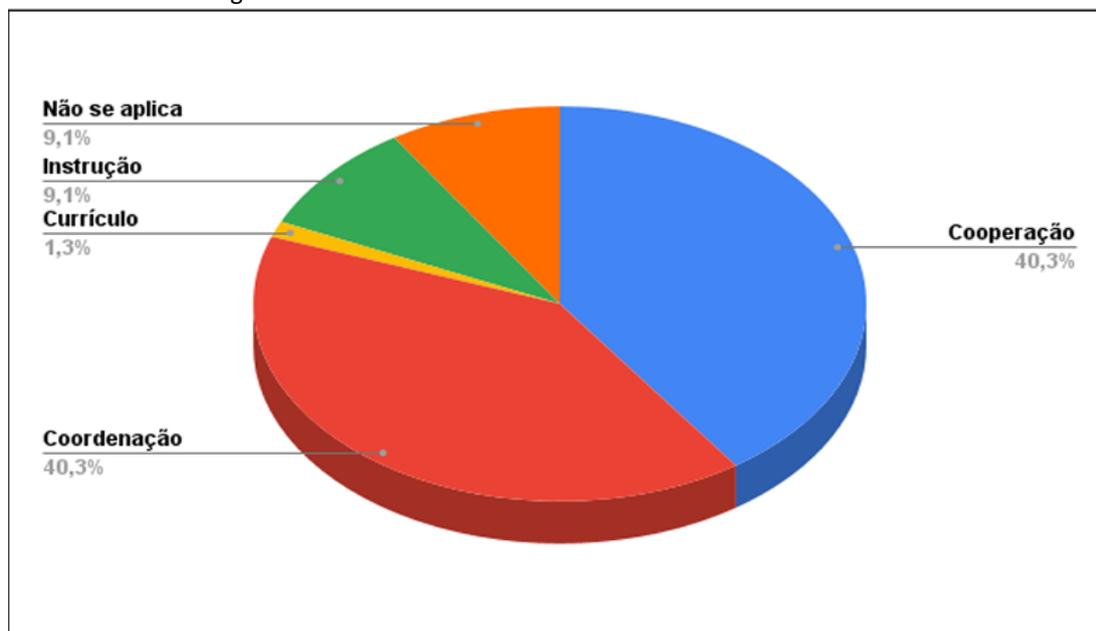
Participaram da pesquisa sete bibliotecários que atuam ou atuaram nas seguintes bibliotecas e universidades, correspondendo às características gerais apresentadas no Quadro 1.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: AS PRÁTICAS DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NOS COLÉGIOS DE APLICAÇÃO

O mapeamento das práticas, conforme mencionado na metodologia resultou na seleção de 77 atividades, das quais 64 estão vinculadas às bibliotecas e 13 situadas no âmbito dos colégios. Todas as atividades em que foi possível identificar a colaboração ou intervenção da equipe da biblioteca categorizou-se mediante a natureza da colaboração de Montiel-Overall (2008), conforme o Gráfico 2.

³ A coleta de dados por meio de entrevistas foi encerrada em maio de 2022, portanto, o recorte do universo de pesquisa ocorreu na vigência da Portaria nº 959 de 27 de setembro de 2013. Em 23 de setembro de 2022 foram incluídas ao rol de colégios de aplicação sete unidades de ensino infantil, totalizando 24 colégios de aplicação regulamentados pela Portaria nº 694/2022.

Gráfico 2 – Distribuição percentual das ações de ColInfo identificadas no âmbito dos Colégios de Aplicação de Ensino Fundamental e Médio das universidades UFSC, UFRJ, UFG e UFPE em 2023 categorizados conforme o modelo da TLC de Montiel-Overall de 2008



Fonte: os autores, 2023.

Descrição: gráfico de pizza nas cores azul, vermelho, amarelo, verde e laranja representando as cinco categorias da TLC Cooperação, Coordenação, Currículo Integrado, Instrução Integrada e a categoria de ações que não se aplicam, respectivamente. Em sentido anti-horário, são os dados: fatia 1, laranja, Não se aplica, 9,1%; fatia 2, verde, Instrução Integrada, 9,1%; fatia 3, amarelo, Currículo Integrado, 1,3%; fatia 4, vermelho, Cooperação, 40,3%; fatia 5, azul, a Coordenação, 40,3%. Fim da descrição.

As atividades de nível **Coordenação** compreendem ações esporádicas e pontuais junto ao aluno. Apesar de remeter a uma ideia de eficiência e sincronia ao proporcionar ao aluno experiências de aprendizagem, bibliotecário e professor atuam de forma independente (Campello, 2009).

A elaboração de tutoriais, manuais e cartazes instrucionais, apresentação da biblioteca a visitantes, pais e estudantes, blogs, sites, boletins informativos e serviços cotidianos da biblioteca (empréstimo, consulta local, computadores, reservas, acesso à internet e espaço de estudos), são exemplos de atividades de coordenação.

Os catálogos, os websites, as listas organizadas de fontes de informação são em alguma medida compreendidas como ações de coordenação, visto que estão preocupadas em dar suporte ao professor e aos estudantes na realização de atividade de ensino e pesquisa.

Em específico, as atividades implementadas pela UFRJ ([Catálogo Temático, link externo](#)) e pela UFSC ([Recursos BSCA, link externo](#)), mesmo que detenham pouca colaboração com o professor, consolidaram-se a partir de necessidades evidenciadas



pelos professores na condução de suas atividades ou no contexto global vivido pelo Colégio.

O Catálogo Temático da Biblioteca do CAP-UFRJ surgiu das necessidades cotidianas do Colégio de relacionar a coleção de literatura infantojuvenil com as temáticas latentes da comunidade. Conforme relatos, em 2017 o Colégio passou a receber estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e paralisia cerebral em razão da adequação da escola à legislação da promoção da inclusão na escola. Com isso as atividades de mediação também precisavam se adaptar à perspectiva inclusiva. Em parceria com o Núcleo de Educação Especial (NEEI) e o setor de Orientação Educacional somaram-se esforços para promoção de ações nesse sentido. Com isso, a busca por materiais que tratavam sobre amizade, natureza, família, sentimentos, respeito às diferenças, mãe, pai, avós, inclusão etc. foram ganhando volume. O catálogo temático tem o intuito de facilitar a divulgação dos materiais nos temas procurados pelos professores e facilitar a recuperação dos títulos na mediação.

O website Recursos BSCA, conforme o que consta na homepage, é a ampliação de um serviço hospedado inicialmente no site da biblioteca, o “Recursos On-line de Informação”. Ambos criados para dar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, ofertando informações da web com foco nos estudantes e docentes do Ensino Fundamental e Médio.

No nível de **Cooperação**, o bibliotecário precisa, ao menos, tomar conhecimento dos objetivos do trabalho solicitado, há algum planejamento conjunto e o trabalho do bibliotecário é percebido como apoio (Campello, 2009). Nessa categoria considera-se a orientação ao usuário no acesso e uso do acervo e seus espaços quando demandado pelo usuário e o levantamento bibliográfico. Em ambos os casos, a condução das atividades pode instruir o usuário a um comportamento mais autônomo, todavia não há um compromisso de uma ação contínua e consciente do usuário no processo de aprendizado.

Também foram incluídas as ações que envolvem as atividades de assessoramento, seleção, organização, entrega e campanhas de conscientização do uso dos materiais do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), quando realizadas pela biblioteca. Essas atividades são de apoio ao professor mas exigem planejamento para o

atendimento de um objetivo em comum, especialmente quando está relacionada às campanhas de conscientização e a ciência dos atores envolvidos (escola, professor, aluno, bibliotecário, pais e responsáveis) acerca de seus direitos e responsabilidades no trato do material. Todavia, não é garantido que haja uma intenção de desenvolver habilidades nos estudantes por essa atividade por si só, tendendo a ser uma conduta burocrática e de Coordenação.

Como **Instrução Integrada** identificaram-se atividades que demonstraram além da necessidade de se ter o planejamento em parceria com o professor, a busca por objetivos comuns entre esses dois atores e visam desenvolver oportunidades de aprendizagens inovadoras integrando a competência de ambos os profissionais. São ações identificadas nessa categoria: a mediação da leitura, serviços especializados no desenvolvimento de competência em informação, parceria com programas de iniciação científica e núcleos especializados. Trata-se de atividades que reconhecem no bibliotecário sua competência em ensinar e visam promover na comunidade escolar o desenvolvimento de conhecimentos específicos. São exemplos:

- O projeto “Biblioteca da Turma” (CAP-UFPE) que em articulação com a disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II, busca formar leitores e desenvolver o conteúdo da disciplina incluindo a biblioteca no processo de seleção dos títulos e mediação da coleção com o estudante. Atualmente as atividades são aplicadas nas turmas de 6º a 8º ano. Os professores selecionam títulos do acervo em uma lista, a equipe de bibliotecários separa o material em um local específico e organiza-os por gênero literário mantendo a classificação da biblioteca. Os alunos, a partir da orientação do professor, retiram os materiais na biblioteca. Os bibliotecários realizam uma mediação com o estudante para auxiliar na escolha dos títulos. Os alunos e professores realizam as atividades de discussão das leituras em sala de aula.
- O atendimento do Serviço de Competência em Informação e Suporte à Pesquisa da BU/UFSC aos estudantes do Programa de Iniciação Científica do Ensino Médio que forneceu uma capacitação em revisão sistemática. A atividade foi realizada por um serviço ofertado pelo sistema de bibliotecas,

mas articulada e acompanhada pelo bibliotecário da setorial, professores e técnicos do colégio. Essas atividades não aconteceram com uma turma específica e nem como parte de atividades obrigatórias do currículo escolar. Foi um serviço prestado aos estudantes do Ensino Médio (bolsistas PBIC-EM⁴), técnicos-administrativos e professores vinculados a alguns projetos de pesquisa do CAP.

- Ações da biblioteca do CAP-UFRJ como “Ciranda Literária” (realizado com turmas de 6º a 9º, parceria com professores de Língua Portuguesa sobre temas e gêneros literários que estão abordando em sala de aula) e “Semana da Biblioteca” (realizada com turmas de 2º a 5º ano) que por meio da Mediação da Leitura colaboram na aprendizagem de conteúdos e desenvolvem a autonomia dos estudantes na seleção, acesso e uso da informação considerando o cotidiano do estudante no contexto escolar.

Um resultado importante desta pesquisa está relacionado ao uso da Mediação da Leitura como forma de desenvolver a Competência em Informação. Vale salientar que o projeto de pesquisa e seus instrumentos foram organizados a partir da perspectiva de que nos CAPs seria mais provável identificar atividades de desenvolvimento da CoInfo em razão da relação que estabelecem na dimensão da pesquisa e da iniciação científica. No sentido da mediação da leitura como meio para desenvolvimento da CoInfo, a fala de um dos participantes apresenta claramente o papel que a leitura e literatura desempenham na criança, dialogando com o referencial apresentado de Lucca, Caldin e Righi (2015):

(...) tem ações que a gente trabalha que é pensando tornar o aluno competente naquele assunto. E são assuntos importantes para a formação crítica, para a formação daquele aluno a utilizar a informação a saber como lidar com as informações no cotidiano. A gente quer desenvolver as habilidades socioemocionais (autonomia, empatia, autoconhecimento). (Pessoa 3)

⁴ Programa de Bolsas de Iniciação Científica do Ensino Médio, promovido pela CAPES, que visa a introdução do estudante de Ensino Médio no universo da pesquisa científica.



A pesquisa identificou três exemplos que compreendem o desenvolvimento da ColInfo por meio de atividades de mediação da leitura, todos desenvolvidos na biblioteca do CAp-UFRJ:

- Dewey: o gato da biblioteca – conforme relatos a atividade consiste na leitura ou contação da história do livro. Em seguida é apresentada numa enciclopédia visual o verbete dos felinos e se faz uma relação do livro de literatura e um texto informativo. Nesse sentido é uma forma de divulgar e de conversar como utilizar o acervo de referência da biblioteca. Dialoga-se também sobre o código de classificação da biblioteca (Classificação Decimal de Dewey - CDD) e conseqüentemente de como que a biblioteca se organiza e quais as principais áreas.
- Bingo da biblioteca – é uma atividade prática realizada como uma seqüência da leitura de “Dewey: o gato da biblioteca”. Após uma explicação do que é o número de chamada e como se organizam os livros nas classes, os bibliotecários brincam com as crianças de bingo para fixarem as informações. Para isso, criou-se uma tabela com os títulos de livros e as classes da CDD. Um número é sorteado e o estudante deve apresentar a correspondência do título ou do assunto e a respectiva área da CDD.
- Publicações informativas em boletins e mídias sociais – sendo as mídias sociais um dos instrumentos de comunicação de massa mais acessíveis (em razão do custo e por estar quase que em qualquer lugar em razão dos celulares), foi possível identificar práticas que visam o desenvolvimento de conhecimentos sobre temas relevantes ao público da Educação Básica. Nota-se que ora o conteúdo dialoga com as famílias e ora com os estudantes.

Com essas ações, a biblioteca torna-se tanto uma difusora de informações como também produtora de conteúdo. Identificou-se apenas uma ação no nível de Currículo Integrado. Uma ação de extensão e interinstitucional realizada pela equipe da biblioteca do CAp-UFRJ. A ação configurou-se em um programa de competência em informação aplicado em três escolas (o CAp, uma escola municipal e outra estadual). Aos estudantes

do Ensino Fundamental realizou-se a mediação da leitura que usou como metodologia o *Sense-Making* de Brenda Dervin (1986 *apud* Gonçalves, 2015) e ao Ensino Médio, a orientação à pesquisa escolar e a normalização documental que usou a metodologia de Carol Kuhlthau (2010) (Gonçalves, 2015).

Ressalta-se que as ações que compreendem o nível de Currículo Integrado atuaram de forma pontual nas três escolas envolvendo um componente curricular. Segundo o conceito de Montiel-Overral (2008; Campello, 2009) essa categoria é percebida quando a colaboração ocorre no âmbito político-curricular ou sistêmico, ou seja, é elemento curricular transversal ou institucionalizado, ou quando é percebido em um grupo escolar ou localidade.

Neste estudo, nota-se que há uma ação coordenada entre escolas de uma determinada localidade, independentemente do número de componentes curriculares envolvidos. Também, são aplicadas metodologias claras e que visam a consecução de um objetivo comum, mensurável e avaliado por instrumentos condizentes ao contexto da ação. Tudo isso descaracteriza-a como atividade esporádica, de atuação isolada, desarticulada do currículo e que se dá de forma inconsciente do estudante do processo de aprendizado.

As ações de Instrução Integrada e as de currículo integrado identificadas neste estudo, compreendem tanto as fontes mencionadas em entrevistas quanto às fontes documentais, na sua maioria. E ressalta-se esse aspecto porque somente foi possível reconhecê-las dessa maneira em razão do nível de detalhes fornecidos em entrevistas somados aos registros dessas atividades em documentos institucionais ou material bibliográfico divulgado em eventos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo abordou a relevância da pesquisa científica para evidenciar a existência de práticas promovidas por equipes de bibliotecas que contribuem no desenvolvimento da competência em informação no público escolar.

As práticas de ColInfo elencadas neste trabalho reforçam a concepção de Pereira (2015) com relação à recepção da biblioteca como elemento pedagógico sustentado



pela cultura escolar. Ao mesmo tempo, a ausência desse papel pode ser sustentada pelo perfil da pessoa bibliotecária, quando assume uma conduta passiva e reativa ao contexto escolar em vez de ocupar o seu protagonismo como agente influenciador, educador e colaborador do processo pedagógico.

Este trabalho apresentou as diferentes perspectivas sobre os serviços prestados por algumas unidades de informação e sua complexidade de relações estabelecidas no planejamento curricular, das rotinas e na interação e oportunidade de aprendizagem do estudante, considerando em pouco ou alto nível a competência técnica e intelectual das pessoas bibliotecárias, compreendendo as suas responsabilidades no espaço da biblioteca e da escola. Inclui ainda a perspectiva da biblioteca como produtora de conteúdos e estratégias de aprendizagem.

Os resultados obtidos evidenciam que os colégios de aplicação podem ser considerados como espaços para emular serviços e técnicas voltadas à transformação dos sistemas de ensino da Educação Básica, seja no viés da experimentação e validação de pesquisas, seja na sua preocupação com a formação inicial e continuada de professores.

Considerando a inserção de bibliotecários no campo formativo de professores em nível de graduação e pós-graduação, estudos mais aprofundados, poderiam identificar como as bibliotecas dos colégios de aplicação contribuem ou poderiam contribuir para qualificar as bibliotecas escolares das redes públicas municipais, estaduais e federal de ensino básico – de maneira a reforçar essas unidades de informação como recursos pedagógicos respeitadas a condução das atividades da pessoa bibliotecária.

Este trabalho apresenta atividades que, se bem aplicadas, possibilitam aos estudantes visualizarem a transformação da informação em conhecimento, por meio do processo cognitivo e linguístico utilizado para o uso da informação e da criação de conhecimentos. E, por fim, provoca as pessoas bibliotecárias a pensar sobre a sua atuação no espaço formativo de estudantes e professores nos ambientes escolar e universitário.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Francisco et al. O manifesto dos pioneiros da Educação Nova (1932): a reconstrução educacional no Brasil - ao povo e ao governo. In: UNICAMP. **O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova**. São Paulo: HISTEDBR - Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil, 2006. Seção Acervos: Coleção “Navegando pela História da Educação Brasileira”. Disponível em: <https://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/acervos/o-manifesto-dos-pioneiros-daeducacao-nova>. Acesso em: 21 abr. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, [1979].

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **A competência em informação no Brasil: cenários e espectros**. São Paulo: ABECIN Editora, 2018. Disponível em: <http://labds.eci.ufmg.br:8080/bitstream/123456789/83/1/BELLUZZO.%20A%20compe%20t%20C3%A2%20A%20Ancia%20em%20informa%20C3%A7%20C3%A3o%20no%20Brasil%20cen%20C3%A1r%20ios%20e%20espectros.pdf> Acesso em: 20 abr. 2022.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 9.053, de 12 de março de 1946**. Cria um ginásio de aplicação nas Faculdades de Filosofia do País. 1946a. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-9053-12-marco-1946417016-publicacaooriginal-1pe.html#:~:text=decreta%3A,matriculados%20no%20curso%20de%20did%20C3%A1tica> Acesso em: 15 abr. 2023.

BRASIL. **Portaria nº 694, de 23 de setembro de 2022**. Altera a Portaria MEC nº 959, de 27 de setembro de 2013, que trata sobre os Colégios de Aplicação vinculados às Universidades Federais. Distrito Federal: Imprensa Nacional, 26. set. 2022. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-694-de-23-de-setembro-de-2022-431649298> Acesso em: 15 abr. 2023.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento Informacional: função educativa do bibliotecário na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CAMPOS, Ernesto de Sousa. Colégio de Aplicação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Cultura, v. 27, n. 67, jul./set. 1957. p. 233-240. Disponível em: <http://www.rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/issue/view/456/93> Acesso em: 29 abr. 2023.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean *et al.* **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 295-316.

FARIAS, Christianne; VITORINO, Elizete. **Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar**. Perspectiva em Ciência da Informação, v. 14, n. 2, p. 2-16, maio/ago. 2009.



FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: EdUSP, 2004.

GONÇALVES, Ana Lúcia Ferreira; FULCO, Leni Rodriguez Perez; VALDEZ, Tatyane Christina Gonçalves Ferreira. Biblioteca Escolar e Projeto Pedagógico: uma proposta de integração em escolas da rede pública. In: CONGRESSO Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 26, 2015. **Anais** [...] Repositório – FEBAB, 2015. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/1532> Acesso em: 25 jun. 2023.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION (IFLA). Agenda 2030 e como as bibliotecas podem contribuir com a sua implementação. 2017. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/438> Acesso em: 14 mai. 2021.

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

LUCCA, D. M.; CALDIN, C. F.; RIGHI, J. P. R. O desenvolvimento da competência informacional nas crianças a partir da literatura infantil. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 13, n. 1, p. 192-206, 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/40162> Acesso em: 05 ago. 2023.

MANIFESTO IFLA/UNESCO para biblioteca escolar. 1999. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2022.

MOLINA, W. F.; SANTOS, V. L. B. dos. Os Colégios de Aplicação no sistema educacional brasileiro: contexto de criação e reverberações no ensino de Teatro. **Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, v. 2, n. 38, ago./set. 2020. DOI: 10.5965/14145731023820200042. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/17277> Acesso em: 7 nov. 2021.

MONTIEL-OVERALL, Patricia. Teacher and librarian collaboration: a qualitative study. **Library & Information Science Research**, Tucson, Arizona, EUA, v.30, n.2, 2008, p.145-155. ISSN 0740-8188. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.lisr.2007.06.008>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S074081880800011X> Acesso em: 15 jun. 2023

OTTONICAR, S. L. C.; CASTRO FILHO, C. M. de; SALA, F. A competência em informação aliada as tarefas do bibliotecário escolar. RDBCI: **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 17, p. e019005, 2019. DOI: 10.20396/rdbci.v17i0.8653232. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8653232> Acesso em: 17 mai. 2021.

PASSOS, Juliana. **Manifesto dos Pioneiros, marco da defesa da escola pública, universal e laica, faz 90 anos**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2022. Disponível em:



<https://www.epsiv.fiocruz.br/noticias/reportagem/manifesto-dos-pioneiros-marco-dadefesa-da-escola-publica-universal-e-laica-faz> Acesso em: 21 abr. 2023.

QUEIROZ, Solange Palhano. Information Literacy: uma proposta expressiva para a biblioteca escolar p. 21-31. In: SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli (orgs.). **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006. ISBN 8572280235.

PEREIRA, Pereira. **Desenvolvendo a Competência em Informação**: resultados da prática no Ensino Fundamental. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2015.

ROCA, G. D.; PROLONGO, A. C.; GUERREIRO, J.G. **Programas para el desarrollo de la competencia informacional articulados desde la biblioteca escolar**. Sevilha: Junta de Andaluzia, Ministério da Educação, 2012. Disponível em: <https://redined.mecd.gob.es/xmlui/handle/11162/316> Acesso em: 04 jun. 2022.

SENA, Guiomar Osório de. **O colégio de aplicação no contexto das universidades brasileiras**. Orientador: Teodoro Rogério Vahl. 1987. 133 fl. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Administração, Centro Sócio-Econômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1987. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/75427> Acesso em: 15 abr. 2023.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.